

Oliveira, E. A. R.; Rocha, S. S.



## REFLEXÃO

**O cuidado cultural às crianças na dinâmica familiar: reflexões para a Enfermagem**  
*The cultural care to children in family dynamics: reflections for Nursing*  
*El cuidado cultural para los niños en la dinámica familiar: reflexiones para la Enfermería*

Edina Araújo Rodrigues Oliveira<sup>1</sup>, Silvana Santiago da Rocha<sup>2</sup>

## RESUMO

Trata-se de um estudo reflexivo sobre a influência da cultura no cuidado às crianças na dinâmica familiar. A sensibilização da dimensão do cuidado, cultura e ações de enfermagem baseados nos pressupostos da Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger evidenciaram-se adequados para prática do cuidado às crianças pelos seus pais no contexto familiar com possibilidades para avanços no desenvolvimento infantil por meio de práticas de saúde agregadas aos valores culturais do meio. Para que essas ações aconteçam faz-se necessário que os profissionais de enfermagem junto as mães/cuidadores compartilhem desse objetivo em prol de um adequado desenvolvimento infantil, respeitando valores e crenças e agindo baseado no saber técnico, tendo como aliada a Teoria do Cuidado Cultural. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem. Cultura. Criança. Família.

## ABSTRACT

This is a reflective study on the influence of culture on childcare in family dynamics. The awareness dimension of care, culture and nursing actions based the Theory of Cultural Care Madeleine Leininger showed up to practice proper care of children by their parents in the home environment with opportunities for advancement in child development through practical health aggregated to the cultural values of the medium. For these actions to happen it is necessary that nurses with mothers/caregivers share that goal in favor of a proper child development, respecting values and beliefs and acting based on technical knowledge, with the Allied Theory of Cultural Care. **Descriptors:** Nursing Care. Culture. Family. Child.

## RESUMEN

Se trata de un estudio reflexivo sobre la influencia de la cultura sobre el cuidado de niños en la dinámica familiar. La dimensión de la conciencia de las acciones de atención, la cultura y la enfermería basada en la Teoría de Cultural Care Madeleine Leininger apareció para practicar el cuidado adecuado de los niños por sus padres en el entorno del hogar con oportunidades de progreso en el desarrollo del niño a través de la práctica Salud agregan a los valores culturales del medio. Para que estas acciones sucedan, es necesario que las enfermeras con las madres / cuidadores comparten ese objetivo en favor de un desarrollo infantil apropiado, respetando los valores y creencias y actuando sobre la base de los conocimientos técnicos, con la Teoría aliada de Cultural Care. **Descritores:** Cuidados de Enfermería. Cultura. Niño. Familia.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Picos-PI, Brasil. E-mail: edinasam@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

Oliveira, E. A. R.; Rocha, S. S.

## INTRODUÇÃO

Os avanços na atenção à saúde infantil, paulatinamente, começam a voltar-se para aspectos de prevenção e promoção da saúde, atuando no sentido de manter a criança saudável para garantir seu melhor desenvolvimento. Suas ações priorizam a saúde em vez da doença e seus objetivos básicos contemplam a promoção da saúde da criança, prevenção de doenças e educação da criança e de seus familiares, por meio de orientações antecipatórias aos riscos de agravos à saúde, podendo oferecer medidas preventivas mais eficazes que as curativas.

Na assistência a este público infantil, a participação dos pais como informantes das condições de saúde da criança proporcionará diretamente ações positivas no cuidado. Entretanto, como influenciadores neste processo destaca-se a contribuição cultural, política e econômica da sociedade interferindo no cuidado familiar as crianças, em especial. Por isso para compreender como as famílias desempenham este cuidado é preciso adentrar e decifrar os enigmas que envolvem o contexto familiar e o significado do cuidado (ANGELO, 2009).

O cuidado pode ser caracterizado como uma ação de natureza técnica, porém realizada com sensibilidade, num encontro onde ocorre uma relação interpessoal, havendo manifestação de afetividade (WALDOW, 2008). Nesse cenário, a família desempenha um papel fundamental como cuidadora. A sua presença possibilita a estruturação do ser no convívio social, além de interferir diretamente no seu processo de formação da educação e socialização.

Respaldo cientificamente pelos pressupostos da Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, que teve seus primeiros ensaios durante o cuidado de enfermagem dispensado as crianças, percebendo a influência

da cultura no comportamento infantil, foi possível compreender que as práticas do cuidado humano, o cuidado cultural e o contexto ambiental devem ser ponderados como eixos capazes de proporcionar mudanças no cuidado aos indivíduos nas suas diferentes fases.

O presente artigo é fruto de inquietações despertadas desde as práticas assistenciais como enfermeira da atenção básica, culminando com uma dissertação de mestrado em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí, reforçando a discussão da cultura no cuidado familiar dada às crianças que poderão refletir em práticas saudáveis à sua saúde. Tem como objetivo refletir sobre a influência da cultura no cuidado às na dinâmica familiar.

## DESENVOLVIMENTO

### A dimensão do cuidado familiar às crianças

O cuidado é possível devido à existência da fragilidade humana, que permite a todo e qualquer indivíduo receber e prestar cuidado, onde um recém-nascido precisa de muito mais cuidados do que um ser adulto, por apresentar mais vulnerabilidade a agravos a saúde (ROSELLÓ, 2009). Não obstante, para realizar esse cuidado, mesmo com enfoque somente na área da saúde, é válido salientar que cuidar é uma “atitude”, ultrapassando em momento de zelo, para alcançar a atitude de responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro ser, mencionando que o amor é a expressão mais alta do cuidado (BOFF, 1999).

Na teoria do Cuidado Cultural, o cuidado é a base da enfermagem, indispensáveis para a existência da humanidade, focado no seu crescimento, para alcançar uma satisfação com a vida, na saúde, na cura, nas limitações,

Oliveira, E. A. R.; Rocha, S. S.

incapacidades e morte (GEORGE, 2000), pois a enfermagem como ciência humana está voltada para o cuidado humano com a execução de uma assistência que promova entre a clientela e a comunidade o seu bem-estar, com ações de suporte e manutenção da saúde por meio da contribuição cultural.

Quando o cuidado é dispensado às crianças, exige o desenvolvimento de novas tecnologias do cuidado, pautadas no acolhimento e humanização no atendimento das unidades de saúde, com a possibilidade de escuta, construção do diálogo, exercitando o agir e o criar de práticas cuidadoras que promovam a interação entre família, comunidade e profissionais de saúde (ERDMANN; SOUSA, 2009).

O cuidado proporcionado aos filhos pela família, na sua grande maioria, tem uma tendência a vislumbrar e destacar a figura materna. No entanto, quanto mais precoce forem estabelecidos os laços paternos de envolvimento com o filho, iniciados com a participação dos pais nas consultas de pré-natal e de puericultura, maior será a relação afetiva no cuidado do pai ao seu filho, desde a fase lactente, tendo para isso sanar problemas oriundos nas relações conjugais. Com o objetivo de torná-los mais seguros e confiantes, a aproximação dos pais com seus filhos deve ser promovida também pelos profissionais enfermeiros quer seja na atenção básica ou na assistência hospitalar, para promover o cuidado como na promoção para recuperação da saúde (FALCETO; GIUGLIANI; FERNANDES, 2012).

A família é responsável ao longo dos anos pelo cuidado dos seus membros nas diferentes fases do ciclo de vida, entendendo que o processo saúde-doença do indivíduo surge e é sanado no seio familiar. Assim, a família desempenha um papel de destaque na atenção primária da saúde e no cuidado de seus membros. O cuidado familiar é conceituado a partir do mundo de significados,

saberes e práticas de cada família; desenvolve-se a medida que surge cada ciclo de vida do homem, fortalecendo-se das relações entre os membros da rede de suporte social, constituída pelos parentes, amigos e vizinhos; sendo passível de mudanças e influências das vivências e interpretações dos membros da família e da rede social (ELSEN, 2004). No cuidado à criança inserido no contexto familiar busca-se a compreensão de como está moldado o ser humano que, futuramente, também irá desempenhar o cuidar de maneira simples, humana, ética e com amor incondicional.

O seio familiar constitui uma rede informal de produção dos cuidados de saúde, incorporando interações afetivas indispensáveis no desenvolvimento da saúde mental e da formação da personalidade madura dos seus integrantes, incorporando cuidados da higiene, da cultura alimentar, dos tratamentos orientados pelos profissionais de saúde das unidades de saúde (GUTIERREZ; MINAYO, 2010).

Estudos confirmaram que existe uma associação positiva e estatisticamente significativa ao analisar a qualidade do estímulo presente na família e o desempenho cognitivo de crianças, mantendo-se presente entre crianças que convivem com seus pais, reforçando a participação da família na construção de um ambiente doméstico dotado de práticas psicossociais favoráveis ao desenvolvimento infantil (ANDRADE et al., 2005).

A participação da mãe no processo do cuidado familiar está presente na sociedade desde os primórdios, no entanto, a presença da figura paterna na construção deste cuidado evidencia-se na discussão de que emergem mudanças de paradigmas, com a sensibilização do pai em acompanhar o crescimento e desenvolvimento do filho, assumindo cuidados outrora exclusivamente femininos, possibilitando a presença da afetividade num ambiente antes inflexível,

Oliveira, E. A. R.; Rocha, S. S.

insensível e intocável pela masculinidade do pai, possibilitando a aproximação de pais e mães no cuidado dos seus filhos (FREITAS et al., 2009).

A contribuição das avós no processo de formação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil destaca-se na transmissão de saberes e práticas para suas filhas e noras sobre o cuidado infantil, especialmente os menores de ano de idade, deixando as mães, que necessitam estar ausentes do lar em virtude do trabalho ou as que vivenciam a primeira experiência com a maternidade, seguras e confiantes exercendo a função de cuidadoras principais, fortalecendo o amor e cuidado em família (MARQUES et al., 2011).

Neste contexto, cada membro da família participa e contribui na construção cultural do seu meio, compartilhando saberes e práticas em saúde, também, elaborando concepções próprias, com significados únicos e especiais na sua comunidade. Muito embora, a comunidade científica, e particularmente os profissionais de saúde, compreendam estes saberes como apenas saberes populares, descartando maiores influências para o cuidado do indivíduo. Para alguns profissionais de enfermagem, o conhecimento cultural das famílias é visto como algo de propriedade irrelevante, obsoleto comparado ao saber biomédico referente ao cuidar de recém-nascidos, faltando nestes trabalhadores da saúde uma sensibilidade cultural, percebendo as famílias como geradoras, transmissoras e modificadoras da cultura, para tanto esta reflexão deve estar inerentes no seu processo de formação profissional e na educação continuada (MONTICELLI; ELSÉN, 2006).

Entretanto quando estes profissionais entendem que promover um cuidado para o indivíduo incluem também identificar e conhecer suas diferenças culturais, experiências de vida e a família, o planejamento, implementação e

avaliação da assistência de enfermagem obterão êxito nas suas ações de cuidado, favorecendo uma aproximação e congruência entre as práticas do cuidado popular e profissional (SOARES; KLERING; SCHWARTZ, 2009). Principalmente, quando este cuidado envolve a participação das mães de crianças menores de seis anos, existe a necessidade de haver um melhor equilíbrio entre o poder do setor profissional e a valorização da autonomia familiar, buscando compartilhar saberes e experiências entre os grupos (BOEHS et al., 2011).

E, no momento em que algum membro da família adocece ou apresenta algum agravo à saúde, estes profissionais devem aperfeiçoar a abordagem as famílias, reconhecendo as crenças, a cultura e os valores próprios de cada família nesse processo de cuidado e tratamento as doenças/agravs, ampliando seus horizontes no processo de ensino-aprendizagem apoderando-se do cuidado holístico com o fortalecimento da escuta ativa (FROTA; SOUSA; BARROSO, 2008; MOTTA; ISSI; RIBEIRO, 2009).

Somente com o equilíbrio entre cultura e ciência, dosadas pelo bom senso poderá ser possível a construção de práticas eficazes do cuidado, associando positivamente o conhecimento das famílias e dos profissionais de enfermagem.

### **O cuidado cultural, a enfermagem e a dinâmica familiar**

A Teoria do Cuidado Cultural de Leininger evidencia que a enfermagem deve apoderar-se do conhecimento cultural do indivíduo para promover melhor o cuidado as diferentes formas de pensar, saberes e práticas de saúde, e de que cada cultura influencia na existência do cuidado, porém sem perder a essência do amor e do afeto nas ações deste cuidado. Assim, na sua teoria há uma

Oliveira, E. A. R.; Rocha, S. S.

associação harmoniosa e produtiva do cuidado e da cultural para direcionar as práticas dos cuidados de enfermagem (LEININGER, 1991). Acreditando nesta influência propôs que as decisões da enfermagem envolveriam a preservação/manutenção do cuidado cultural, a acomodação/negociação do cuidado cultural e a repadronização/reestruturação do cuidado cultural.

Com situações simples e ainda presentes no cotidiano assistencial do enfermeiro na atenção primária à saúde infantil, Carvalho et al. (2012) mostra como a prática do cuidado cultural se aplica no cuidado ao recém-nascido, sendo totalmente possível a sua negociação sem prejuízos, nem conflitos entre o enfermeiro e o cliente; basta apenas associar positivamente o saber científico e o cultural, para que o profissional desenvolva ações criativas, facilitadoras e reflexivas.

Brito et al. (2010) reforçam que os enfermeiros precisam entender a dimensão da influência dos costumes também no processo do crescimento e desenvolvimento infantil, para que, ao invés de punir ou censurar determinadas atitudes dos pais e mães, saibam orientá-los corretamente, promovendo o cuidado e a educação em saúde.

A compreensão e o respeito pelos hábitos e valores culturais de uma comunidade pode ser aceitos por parte dos profissionais enfermeiros, sem interferir nas ações de cuidado e atenção à saúde. Neste contexto, percebeu-se que essas decisões de cuidado de enfermagem pressupostos adequam-se perfeitamente ao cenário da enfermagem brasileira, visto a diversidade cultural e regional manifestada nos diferentes grupos, destacando o grupo das famílias que reúnem e compartilham ideias, comportamentos capazes de gerar, transformar e manter diferentes

informações e opiniões aos indivíduos nas diferentes comunidades (SEIMA et al., 2011).

E no universo familiar, as contribuições dos ensinamentos das mães, pais, avós e outros entes familiares passados de geração em geração necessitam ser valorizados e compreendidos pela enfermagem para que o cuidado a cada membro aconteça de forma holística e plena, diante das necessidades e subjetividades de cada ser.

## CONCLUSÃO

Este estudo reflexivo buscou despertar possibilidade de aplicação dos princípios científicos da teoria de enfermagem de Madeleine Leininger na assistência de enfermagem ao cuidado familiar à criança, fortalecendo a relação existente entre cuidado, cultura, criança e família, percebendo que é extremamente útil a sua utilização como forma de consolidação das ações em enfermagem.

Para que as ações do cuidado se façam presentes neste meio, o conhecimento e entendimento do comum e do incomum, das vivências e práticas de vida precisam estar inerentes no exercício da enfermagem, e particularmente quando se reporta ao cuidado infantil no contexto familiar.

Portanto, urge uma discussão mais aprofundada destes questionamentos com aplicação de medidas eficazes, quer seja no campo de formação dos profissionais como também no campo de atuação das práticas de saúde, tanto por trabalhadores da enfermagem, como gestores e comunidade.

Oliveira, E. A. R.; Rocha, S. S.

## REFERÊNCIA

ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 606-11, out./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v39n4/25533.pdf>> Acesso em: 02 jun 2012.

ANGELO, M. Cultura e cuidado da família. In: NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J. F. Q. (Orgs.). *Antropologia para enfermagem*. Barueri: Manole, 2009.

BOEHS, A. E; et al. A percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados das mães de crianças entre 0 a 6 anos usuárias da Estratégia de Saúde da Família. *Physis-Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n.3, p. 1005-1021, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v21n3/13.pdf>> . Acesso em 13 jan 2013.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRITO, M.E.M. et al. A cultura no cuidado familiar à criança vítima de queimaduras. *Rev. Eletr. Enf. Goiânia*, v. 12, n.2, p. 321-325, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a14.htm>>. Acesso em: 21 jul 2013.

CARVALHO, K. M; et al. A cultura de imunização no Brasil: reflexões a partir da Teoria do Cuidado Transcultural. *Rev Enferm UFPI*, Teresina, v. 1, n.3, p.226-9, out. 2012. Disponível em:<<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/750>>. Acesso em: 23 abr 2013.

ELSEN, I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: Elsen I., Marcon S.S., Silva M.R.S (orgs). *O viver em família e sua interface com a saúde e a doença*. 2 ed. Maringá: UEM, 2004.

ERDMANN, A.L.; SOUSA, F. G. M. Cuidando da criança na atenção básica de saúde: atitudes dos profissionais da saúde. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 150-160, maio. 2009.

FALCETO, O. G.; GIUGLIANI, E. R. J; FERNANDES, C. L. C. Problematic parent-infant relationships in two-parent families: prevalence and risk factors in a Brazilian neighborhood. *Trends Psychiatry Psychother*, Rio Grande do Sul, v. 34, n. 3, p. 139-146, ago, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/trends/v34n3/v34n3a05.pdf>> Acesso 24 abr 2013.

FREITAS, W. M. F. et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 85-90, jun. 2009.

FROTA, M. A; SOUSA, R. M. V; BARROSO, M. G. T. Beliefs and cultural values of the undernourished child's family. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 21, n.1, p. 101-6, jan., 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/apv/v21n1/15.pdf>>. Acesso 25 jun 2013.

GEORGE, J. *Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUTIERREZ, D. M. D.; MINAYO, M. C. S. Knowledge production on family health care. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.1497-1508, out. 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/062.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/062.pdf)>. Acesso em 25 jan 2013.

LEININGER, M.M. *Culture care diversity and universality: a theory of nursing*. New York: National League for Nursing, 1991.

MARQUES, F.R.B. et al. A presença das avós no cotidiano das famílias de recém-nascidos de risco. *Ciênc Cuid Saúde*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 593-600, abr.\jun, 2011.

MONTICELLI, M.; ELSEN, I. A cultura como obstáculo: percepções da enfermagem no cuidado às famílias em alojamento conjunto. *Texto & Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 26-34, jan.\mar, 2006.

MOTTA, M. G. C; ISSI, H. B; RIBEIRO, N. R. R. Grupos como estratégia de ensino e cuidado de família, criança e adolescente com doença crônica. *Cienc Cuid Saúde*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 155-61, jan.\mar. 2009.

ROSELLÓ, F. T. i. *Antropologia do cuidar*. Tradução Guilherme Laurito Summa. Petrópolis: Vozes, 2009. 196p.

SEIMA, M. D. et al. A produção científica da enfermagem e a utilização da teoria de Madeleine Leininger: revisão integrativa 1985 - 2011. *Esc Anna Nery*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 851-857, out.\dez, 2011.

SOARES, L.C.; KLERING, S.T.; SCHWARTZ, E. Cuidado transcultural a clientes oncológicos em tratamento quimioterápico e a seus familiares. *Cienc Cuid Saúde*, Maringá, v. 8, n. 1, p.101-108, jan, 2009.

Oliveira, E. A. R.; Rocha, S. S.

WALDOW, V. R. **Bases e princípios do conhecimento e da arte da enfermagem.** Petrópolis: Vozes, 2008.

**Submissão: 19/03/2014**

**Aprovação: 24/11/2014**